



Tecnologia e Transparência:

aliadas na prestação de contas do Terceiro Setor

WK.



Índice

Introdução	01
Captação de recursos e transparência	03
De onde estão vindo os recursos?	05
Prestação de contas é sinônimo de transparência	07
Legislação	14
Tecnologia, aliada em todos os processos	17
Plano de contas	19
Solução para gestão contábil e compliance	21
Gestão orçamentária	24
Gestão eletrônica de documentos (GED)	27
Controle patrimonial	31
Gestão financeira	34
Pense nisso!	38
Sobre a WK	39

●●● Introdução

Fazer prestação de contas no Terceiro Setor é, muitas vezes, um grande desafio. Isso porque estamos falando de um segmento em que cada recurso recebido precisa ser destinado exatamente para aquilo que foi proposto: sem desvios e rastreável da hora que chega à hora que sai. Aliás, o fato de uma instituição não ter fins lucrativos não significa que ela não precise apresentar resultados, indicando exatamente o que entrou, o que saiu, e como isso aconteceu.

Muito pelo contrário! No Terceiro Setor você está trabalhando com dinheiro oriundo de doações, convênios (com empresas ou poder público), entre outros. Por ser dinheiro de terceiro, esse “terceiro” quer saber se o que ele doou/investiu foi corretamente destinado.

Quanto maior for a transparência, melhor.

02

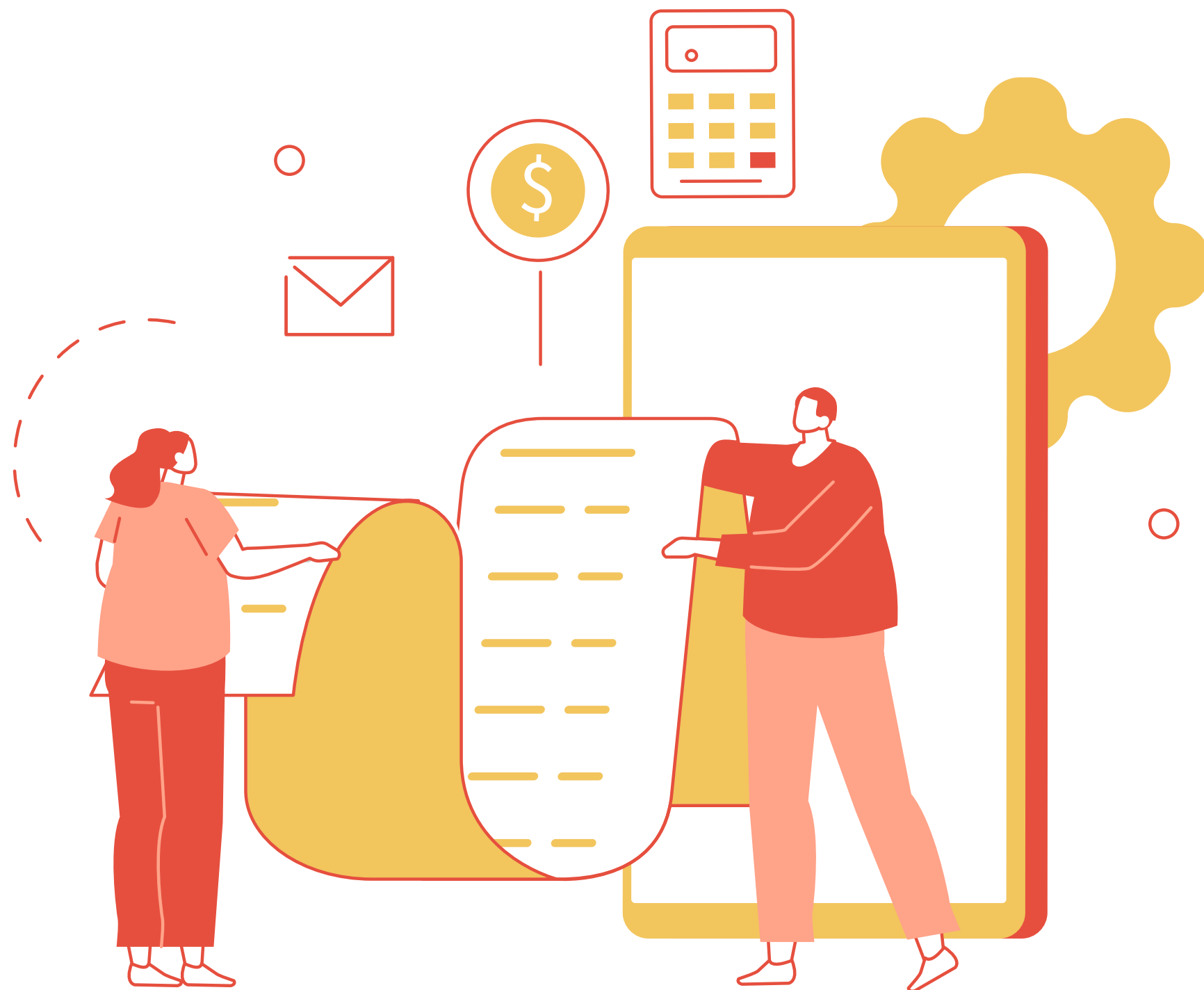


Neste e-book, você verá como a tecnologia pode ser aliada na prestação de contas do Terceiro Setor. Além disso, vamos apresentar como um bom **ERP (software de gestão de negócios)** pode ser um diferencial para quem atua nesta área. Bora lá?! Bons estudos e boa leitura.

01

**CAPTAÇÃO DE
RECURSOS E
TRANSPARÊNCIA**

01



Quando o assunto é o Terceiro Setor, a palavra de ordem é **transparência**. Quanto mais transparente for, melhor. É a transparência que torna possível a captação de recursos, algo tão necessário para a sustentabilidade e continuidade dessas instituições.

02

**DE ONDE
ESTÃO VINDO
OS RECURSOS?**

02

Via de regra, os recursos financeiros captados por essas organizações são captados de **pessoas, empresas e governos**. Quem injetou dinheiro nos projetos desenvolvidos espera que o recurso seja usado naquilo que a organização se propôs a fazer, como já dissemos anteriormente.

Por parte de **entes públicos**, a transparência se torna ainda mais necessária, uma vez que se trata de dinheiro do contribuinte. A **empresa**, por sua vez, deposita na conta da organização uma parte de seu lucro e espera que o dinheiro seja usado da forma correta e aplicado no que realmente é importante. No caso das pessoas, a lógica é a mesma. Espera-se, sempre, boa-fé.





03

**PRESTAÇÃO
DE CONTAS É
SINÔNIMO DE
TRANSPARÊNCIA**

03



E, claro, no Terceiro Setor, ser transparente é fazer uma boa prestação de contas dos recursos recebidos. Isso é fundamental para a sobrevivência de uma ONG ou OSC (as Organizações da Sociedade Civil), como também são chamadas as **instituições sem fins lucrativos**.

03

Mas o que podemos chamar de boas práticas de prestação de contas no Terceiro Setor?

Em teoria, uma boa prestação de contas leva em consideração esses **oito pontos**:

1. **Gestão financeira** dos recursos;
2. **Controle orçamentário**;
3. Uso de **sistemas integrados** (um bom ERP);
4. **Observância da legislação** que regulamenta essas organizações;
5. O cumprimento/declaração das **obrigações acessórias** relacionadas ao Terceiro Setor, como EFD Contribuições, ECD, ECF, EFD-Reinf e eSocial);
6. **Demonstrações contábeis** bem-feitas;
7. O **controle patrimonial** preciso;
8. E a **contabilidade por projetos**.

04

A partir do momento em que uma instituição sem fins lucrativos capta recursos, ela precisa distribuir esse dinheiro de acordo com as restrições impostas, seja pela legislação, ou pelas cláusulas dispostas em determinado projeto de repasse de recursos. Todo dinheiro que entra é regulamentado por regras. Você não pode simplesmente pegar o que há no caixa da instituição e distribuir a seu bel-prazer em projetos indiscriminados ou não previstos.

E é através de um controle orçamentário que será possível prever o quanto pode ser gasto em cada tipo de despesa. A contabilidade fica responsável por trazer as ferramentas necessárias para efetuar tal controle orçamentário. Por exemplo, separando as contas de entradas e saídas de recursos por **Centro de Custos**, de acordo com cada atividade ou por projetos.

04

Isso porque a fonte do dinheiro pode ser uma só, mas a distribuição é para diversos projetos. E é também através de uma boa estrutura de centro de custos que **será possível informar ao doador, através de relatórios gerenciais, para qual projeto os recursos foram destinados.**



04

As **demonstrações contábeis** também fazem prestação de contas. Neste sentido, a **contabilidade no Terceiro Setor** ajuda a garantir que essas instituições mantenham seus benefícios, que são garantidos por lei, como a **isenção de recolhimento da Cofins e do IRPJ, e o pagamento de apenas 1% do PIS** sobre a folha de pagamento.

Para desfrutar da imunidade tributária, as entidades estão obrigadas a atender diversos requisitos, entre eles **manter escrituração completa de suas receitas e despesas, recolher os tributos retidos sobre os rendimentos** por elas pagos ou creditados, a **contribuição para a seguridade social** relativa aos empregados e apresentar declaração de seus rendimentos.

Portanto, mesmo tendo imunidade e isenção tributária, elas precisam cumprir com a transmissão das obrigações acessórias de modo a **prestar contas à Receita Federal**.

04

Em relação ao **controle patrimonial**, é possível administrar e organizar todos os bens das instituições de forma segura, confiável e sempre atualizada, de maneira que qualquer doador ou investidor possa consultar as informações quando necessário. Esse controle patrimonial também é importante para o controle interno das organizações, que podem **registrar a entrada de uma doação, a depreciação ou mesmo o descarte de um bem.**

No tocante à gestão financeira, infelizmente, muitas instituições ainda não têm um processo de pagamento e gestão organizado. Mais uma vez aqui, um bom ERP daria agilidade a isso, com **processos automatizados para autorizações para compras, pagamentos, acompanhamento do orçamento, fluxo de caixa, tudo de forma totalmente integrada.**

0

4

LEGISLAÇÃO

05

Você precisa ficar atento às legislações que fundamentam a prestação de contas no Terceiro Setor. Uma delas é a **Resolução do CFC – Conselho Federal de Contabilidade, nº 1.409**, específica para as entidades sem fins lucrativos.

Ela diz:

*“Os registros contábeis devem evidenciar as contas de receitas e despesas, com e sem gratuidade, superávit ou déficit, **de forma segregada, identificáveis por tipo de atividade**, tais como educação, saúde, assistência social e demais atividades.”*

Veja que o **plano de contas dessas entidades deve estar estruturado de forma segregada**, por projetos que a instituição executa ou por atividade. Mais adiante voltaremos a falar disso.

05



Outra legislação que precisa ficar no radar é a Norma Brasileira de Contabilidade 07. Ela traz as **regras de prestação de contas referentes a recursos recebidos** de subvenção governamental.

05

**TECNOLOGIA,
ALIADA EM
TODOS OS
PROCESSOS**

06

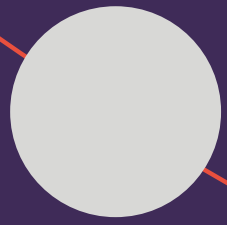
Não tem como fugir: no Terceiro Setor, a transparência é atestada via prestação de contas. Mas como estruturar tudo isso? E como a tecnologia pode ser uma aliada nesse processo?

É isso que veremos a partir daqui.



06

PLANO DE CONTAS



07

Na tarefa de investir na transparência, a organização das informações é fator essencial. Por isso, como ponto de partida, **tenha um bom plano de contas!** Com um plano de contas bem estruturado será possível extrair uma infinidade de informações relacionadas à prestação de contas, sabendo exatamente “o que entrou, de quem veio e para onde foi” cada recurso.

O **plano de contas é a espinha dorsal para a análise das informações.** Ao elaborar sua estrutura, ele precisa ser pensado de acordo com as particularidades e as exigências de cada financiador, mas também considerando seu escopo de atuação e sua missão.

Fazendo bem feito, o plano de contas vai permitir a emissão de relatórios que detalhem de onde vêm os recursos que viabilizam as atividades da organização, a infraestrutura utilizada para o desenvolvimento das atividades, as ações implantadas e o público-alvo atingido.

07

**SOLUÇÃO
PARA GESTÃO
CONTÁBIL E
COMPLIANCE**

07

Um **sistema de gestão contábil vai permitir**, dentre outras coisas, elaborar um Plano de Contas Contábil e outro Gerencial, permitindo a extração de informações importantes, como:

- Relatórios de acompanhamento, inversão e composição gerenciais (com inúmeras possibilidades de apresentação, por centro de custos ou ainda prestação de contas individual, para cada financiador);
- Atendimento à Escrituração contábil e Demonstrações Contábeis de acordo com as normas contábeis do 3 setor);
- Cumprimento do SPED Contribuições, ECD e ECF (e isso tudo de forma integrada porque, por exemplo, a ECD e a ECF precisam estar em total sintonia uma vez que as informações contábeis da ECD são recuperadas na ECF).

08



Benefícios | Solução de Gestão Contábil e *Compliance*

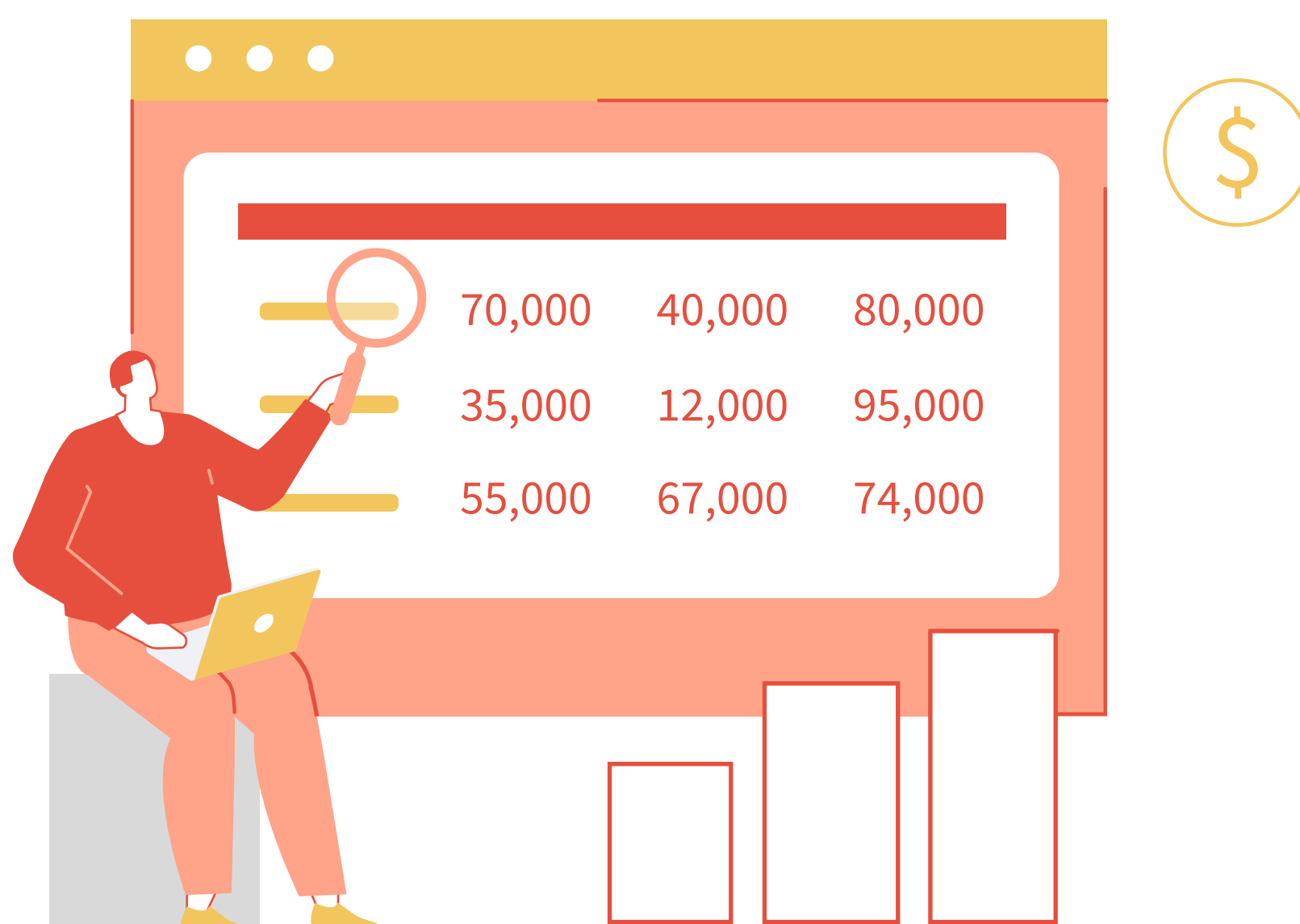
- ✓ Plano contábil e gerencial;
- ✓ Relatórios de acompanhamento, inversão e composição gerenciais;
- ✓ Escrituração contábil segregada;
- ✓ Demonstrações Contábeis;
- ✓ Compliance / SPED.

08

**GESTÃO
ORÇAMENTÁRIA**

08

O plano de contas bem estruturado também define um controle orçamentário de modo a **facilitar o acompanhamento dos gastos orçados e realizados, por projeto ou por financiador**. É aqui que um sistema que traga uma solução de gestão orçamentária vai permitir organizar o orçamento, **ficando muito mais fácil prestar contas da aplicação do dinheiro**. E se a Instituição tiver várias unidades (filiais) é possível ter um orçamento diferente para cada uma.



08

Benefícios | Solução de Gestão Orçamentária

- ✓ Planejar e acompanhar as finanças;
- ✓ Orçamento plano contábil/gerencial;
- ✓ Comparação entre orçado e realizado;
- ✓ Orçamento diferente para cada instituição;
- ✓ Reajuste de valores (cálculo simples/composto);
- ✓ Perfil de usuários;
- ✓ Registro de justificativas;
- ✓ DRE com a previsão do resultado;
- ✓ Auditoria interna;
- ✓ Integração entre Compras, Financeiro e Contabilidade.

09

GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS (GED)

10

Optar pela tecnologia tem impacto direto na visão que apoiadores têm da organização. Se eles se deparam com métodos gerenciais confusos, dificilmente ficarão confiantes em investir nos projetos. Por outro lado, processos modernos geram credibilidade e atraem doadores.

Nesta mesma linha, **coleccionar e guardar grandes volumes de documentos impressos**, e usar diversas planilhas para organizar as contas, não faz mais parte da realidade.

Toda a documentação que serve para fundamentar o controle orçamentário, os documentos relacionados aos projetos, documentos administrativos, trabalhistas, certidões, certificações e documentos contábeis, **geram um volume de papel enorme e amplia a burocracia.**

10



Contar com um sistema de GED trará um conjunto de ferramentas para gestão eletrônica de documentos físicos e digitais, com ampla integração entre processos, controles e relatórios.

Por exemplo:

10

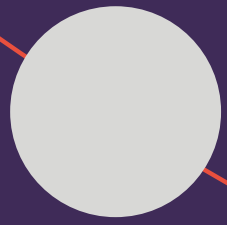
Ao dar entrada de uma compra de material de escritório, quando estiver fazendo esse registro no sistema de compras, já conseguirá incluir e vincular a esse lançamento o **DANFE** e o **arquivo xml** no registro de entradas, e esse documento vai acompanhar todas as integrações. Ou seja, o documento será visualizado lá no contas a pagar do financeiro e no lançamento **contábil**.

Benefícios | Solução de Gestão Eletrônica de Documentos

- ✓ Integração entre os processos e o ERP;
- ✓ Redução de custos com arquivamento;
- ✓ Eficiência no controle de auditorias;
- ✓ Ciclo de vida dos documentos;
- ✓ Atendimento à Lei Geral de Proteção de Dados.

10

CONTROLE PATRIMONIAL



11

E agora vamos falar da importância do controle patrimonial no Terceiro Setor. O controle patrimonial envolve diversos processos. Por essa razão, é necessário criar uma cultura interna nas organizações para que esse cuidado seja contínuo. Se há uma grande movimentação de bens nas entidades, **o controle precisa ser constante**. Caso contrário, ele não será eficiente.

Mas para que uma gestão patrimonial seja eficiente, é necessário ter ferramentas que facilitem as transações dessa área. Mais uma vez, aqui, um ERP pode ser a solução, uma vez que ele dará ao gestor ferramentas (como cadastro de bens com código de barras) que trarão **precisão da catalogação ao registro de movimentação do bem inventariado**.

11



Benefícios | Solução de Gestão Patrimonial

- ✓ Cadastro de bens para o inventário por meio de código de barras;
- ✓ Controle efetivo dos custos envolvidos com os bens patrimoniais;
- ✓ Pesquisas personalizadas para a localização de bens;
- ✓ Segurança e agilidade na mudança logística dos bens (pois a entidade pode ter diversas unidades e isso precisa estar evidenciado);
- ✓ Taxas de depreciação por bem ou por conta (ou especial para determinado bem).

11

**GESTÃO
FINANCEIRA**

12

Outra área que requer cuidado contínuo é a gestão financeira. No Terceiro Setor, o planejamento financeiro precisa, muitas vezes, “fazer milagre”. Isso porque, ao contrário do que crê o senso comum, a falta de recursos pode ser mais constante do que se imagina.

Além da dependência de financiadores – cujos recursos podem não ser constantes, o planejamento precisa contemplar a capacidade da instituição de pagar despesas operacionais, capital para operar e crescer e, se possível, possibilidade de criar uma reserva financeira.

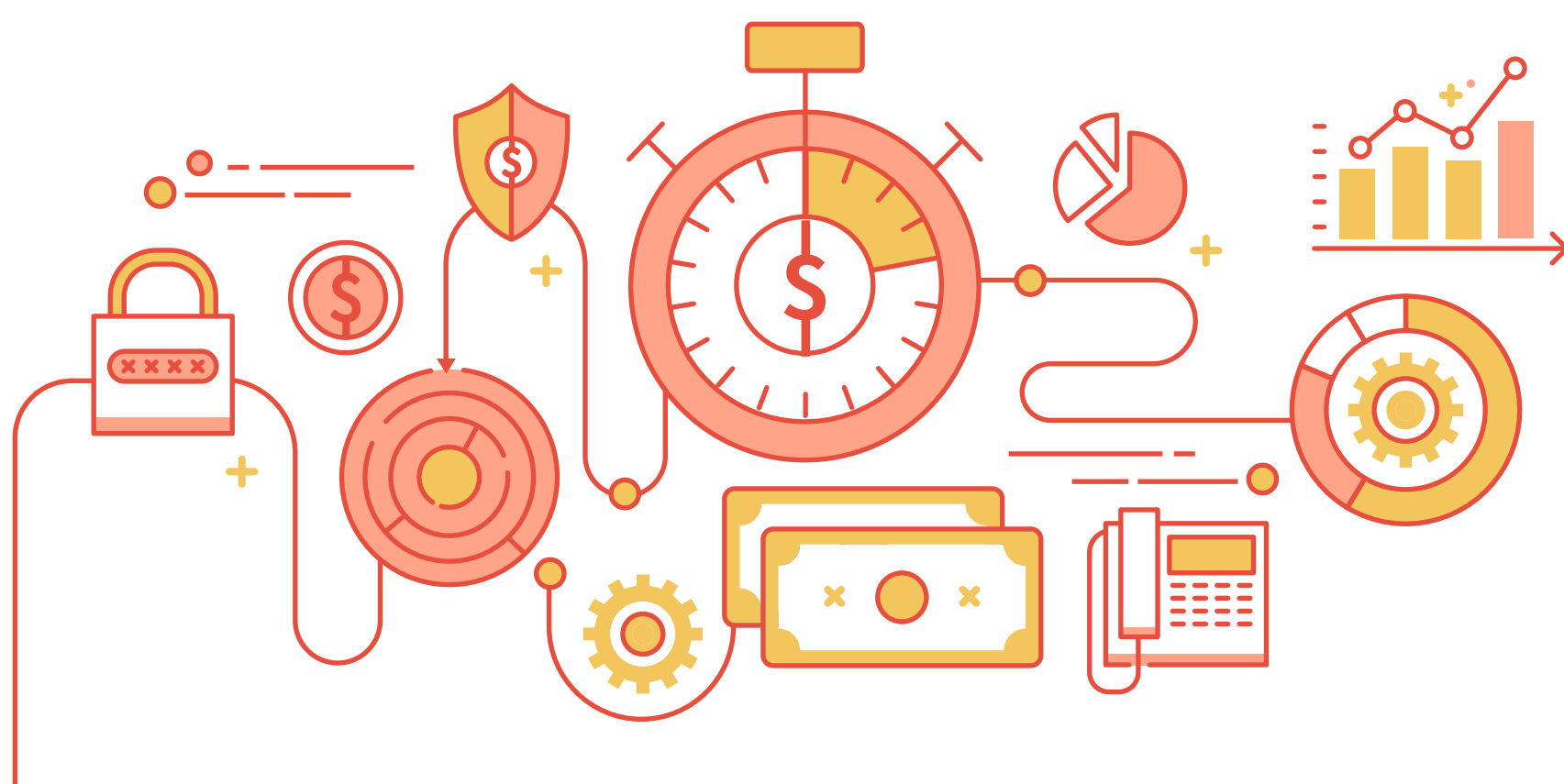


12

Parte dessas instituições ainda não tem processos de pagamento e gestão financeira organizados. Um ERP oferece agilidade para isso, incluindo automatizações para rotinas como **autorizações** para compras, pagamentos, acompanhamento do orçamento, fluxo de caixa. Fora a possibilidade da **integração precisa da movimentação bancária** pela importação do extrato, garantindo uma conciliação bem-sucedida e visão exata da situação financeira.



12



Benefícios | Solução de Gestão Financeira

- ✓ Integração bancária;
- ✓ Autorização eletrônica de pagamentos;
- ✓ Fluxo de caixa (podendo simular ele facilmente);
- ✓ Relatórios por diferentes visões gerenciais;
- ✓ Operações integradas com instituições financeiras;
- ✓ Controle de retenções na fonte;
- ✓ Conciliação automática entre tesouraria e bancos;
- ✓ Lançamentos automáticos de débitos bancários;
- ✓ Emitir Carta Boas-Vindas/Agradecimento pra um novo financiador (enviando isso junto do boleto bancário do financiador).

●●● **Pense nisso!**

Ser transparente é importante, mas não basta entender isso somente no conceito. A prática é o que faz a diferença. Via de regra, a tarefa de prestação de contas no Terceiro Setor só consegue ter agilidade, eficiência e transparência a partir do momento em que se conta com um ERP que reúne os dados necessários para fornecer informações úteis em poucos cliques.

Quando controles são feitos via planilha do Excel, para depois passar esses dados para outro lugar, como um site, o trabalho está sendo feito duas vezes. Utilizando um ERP, a história é outra. O software automatiza o preenchimento de dados referentes à prestação de contas e a organização consegue ter acesso a resultados mais rápidos e sem duplicidade de trabalho.

●●● Sobre a WK

Impulsionar o crescimento das organizações, **descomplicando** a vida das empresas e das pessoas. Esse é o propósito da **WK**. Fundada em 1984, na cidade de Blumenau, Santa Catarina, é considerada, hoje, uma das principais empresas no segmento de **ERP – sistema que amplia a competitividade de pequenos, médios e grandes negócios**. Para isso, desenvolve soluções que simplificam o dia a dia da gestão, levando facilidades a todos os profissionais da empresa, da produção à controladoria, trazendo muito mais **segurança e tranquilidade** para você e sua equipe!





WK.

*Soluções que
impulsionam negócios*

Rua Almirante Barroso, 730 - Vila Nova
89035-402 - Blumenau/SC - (47) 3221 8888
0800 470 3888 - wk.com.br

